



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 9 – Bibliotecas, preservação e memória

LYDIA SAMBAQUY E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO CENÁRIO BRASILEIRO

*Ana Cristina Guimarães
Carvalho*

Mestranda em Biblioteconomia pela
Universidade Federal do Cariri.
Bibliotecária na Universidade Federal
do Piauí.
E-mail: anacarvalho.biblio@gmail.com

*Maria Gezilda e Silva
Nascimento*

Mestranda em Biblioteconomia pela
Universidade Federal do Cariri.
Bibliotecária do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do
Maranhão.
E-mail: gezildasilva@hotmail.com

RESUMO

Sob uma perspectiva histórica, este estudo tem como objetivo identificar e apresentar as contribuições de Lydia de Queiroz Sambaquy para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação no âmbito nacional. Adotando uma estrutura narrativa, trataremos inicialmente dos aspectos pessoais que permearam a vida de Lydia e de seus familiares, num esforço de compreender o contexto em que se afirmou a nossa personagem. Em seguida, relataremos o nascimento e o desenvolvimento gradativo da profissional Lydia, sua produção e atuação, suas conquistas e projeções que marcaram a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. Finalmente, teceremos algumas reflexões acerca do legado de Lydia para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação.

Palavras-chave: Lydia Sambaquy. Biblioteconomia – história. Ciência da Informação – história.

LYDIA SAMBAQUY AND HER CONTRIBUTIONS FOR LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE INTO BRAZILIAN CONTEXT

ABSTRACT

On historical perspective this survey aims to identify and show the contributions of Lydia Queiroz Sambaquy for Library and Information Science into Brazilian context. It is adopted a narrative structure and is early presented the subject aspects of the Lydia's life and her relatives for comprehension of her context. Then, it is related the birth and gradative development from the Lydia, besides her production, acting, rewards and prospectives that make important to the Library and Information Science. Finally, it will give some reflections about Lydia's legacy for Library and Information Science.



Keywords: Lydia Sambaquy. Library Science – History. Information Science – history.

1 INTRODUÇÃO

Buscando compreender melhor o percurso da Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileiras, este artigo apresentará os desdobramentos ocorridos nestas duas áreas do conhecimento a partir da trajetória pessoal e profissional de Lydia de Queiroz Sambaquy.

A revisão de literatura na qual apoia-se este estudo, aponta que a Biblioteconomia e Ciência da Informação distinguem-se quanto ao seu surgimento, sofrendo influências igualmente diferenciadas (RUSSO, 2010).

Enquanto a Ciência da Informação tem o seu marco histórico pautado na criação do Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação – IBBD, a constituição da Biblioteconomia brasileira, enquanto campo de conhecimento, é associada à trajetória da Biblioteca Nacional, primeira instituição a implantar cursos de biblioteconomia no país (RUSSO, 2010). As crescentes preocupações com a qualificação de pessoal para atuar em bibliotecas brasileiras de toda natureza, desencadearam o surgimento de vários cursos de Biblioteconomia no Brasil, dentre eles, o curso da Biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), idealizado por Lydia de Queiroz Sambaquy.

Contudo, conhecer os personagens que estiveram à frente das ações que alavancaram o desenvolvimento da Biblioteconomia e Ciência da Informação torna-se extremamente pertinente por possibilitar o conhecimento das bases que deram forma e contorno a essas áreas. A seguir, retrataremos a vida e obra de Lydia Sambaquy e suas contribuições para a Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil.

2 LYDIA SAMBAQUY E SUA TRAJETÓRIA PESSOAL

A história da nossa personagem remonta à antiga Fazenda Califórnia, no sertão de Quixadá, reduto da família Queiroz. De origem tradicionalmente cearense, a família



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

em que nascera Lydia de Queiroz Sambaquy, trouxe à sociedade, gerações de admiráveis brasileiros, dentre os quais podemos citar: Eusébio de Queiroz Lima, grande referência na área do direito e Rachel de Queiroz, prima de Lydia em primeiro grau e escritora consagrada na literatura brasileira, cuja imagem alcançou considerável projeção pública em consequência, principalmente, de sua participação na Academia Brasileira de Letras, estreando a atuação feminina em movimentos e instituições desta natureza (ODDONE, 2013).

Outro membro da família que se destaca é Esperidião de Queiroz Lima, pai de Lydia, que conquistou mérito na área da saúde. Doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, diplomado no curso de ciências médicas e cirúrgicas, e especialista em veterinária, iniciou, em 1903, sua carreira em medicina veterinária, clinicando em Manaus e no Acre, onde estudou a doença provocada pelo *Tripanosoma equinus*. Em consequência destes estudos, Esperidião de Queiroz Lima foi nomeado, em 1912, veterinário do Serviço de Indústria Pastoril, no Pará, onde permaneceu até 1915. Chefiou ainda comissões de combate à raiva em Mato Grosso e Santa Catarina, entre os anos de 1931 e 1933, período em que estudou e demonstrou que os morcegos *Desmodus rotundus* transmitiam raiva a animais herbívoros. Seu estudo alcançou repercussão imediata e suas pesquisas foram reconhecidas nos principais centros especializados internacionais (ODDONE, 2013).

Foi durante esta sua permanência no norte do país, mais precisamente no Pará que, em 23 de março de 1913, nasce Lydia, que, anos mais tarde, se tornará outra grande personalidade da família Queiroz, destacando-se nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Nos anos seguintes, Lydia acompanha a família em passagem por vários estados brasileiros, dentre eles, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo. Antes de se casar com Julio Furquim Sambaquy, em 1929, aos 16 anos, Lydia residia com sua família em São José do Rio Preto. Esperidião, seu pai, se aventurara como pequeno cafeicultor. Porém, no final da década de 20, pressionado pelos efeitos da queda no preço do café decorrente da crise de 1929, acabou sendo levado a vender sua casa e a transferir-se com a família para o Rio de Janeiro.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Aos 25 anos, Lydia de Queiroz Sambaquy já era uma jovem senhora, casada e mãe de três filhos. Seu marido, Julio Furquim Sambaquy, também proprietário na região de São José do Rio Preto, se viu prejudicado pela crise econômica de 1929, tomando o mesmo caminho que Esperidião, pai de Lydia e fixando residência na capital federal à época, o Rio de Janeiro (ODDONE, 2013).

Examinando a vida pessoal de Lydia, é possível perceber que ela vivia em situação muito confortável, o que configurou fator determinantemente favorável à sua formação. O seu meio familiar proporcionou-lhe as condições e oportunidades necessárias para o seu acesso à educação. Reforçando esta percepção, Oddone, (2013, p. 80) afirma: “como se deduz, o ambiente familiar no qual Lydia de Queiroz Sambaquy cresceu e foi educada se caracterizava por uma condição esclarecida, propícia ao estudo, à reflexão e ao pensamento crítico”.

Lydia prossegue seu processo de educação formal entre 1925 e 1929 quando cursa o Ensino Secundário no Colégio das Irmãs de Santo André, em São José do Rio Preto. Em decorrência da ausência de integração e padronização das políticas educacionais no país, o Ensino Secundário não possuía diretrizes, respaldando-se apenas em critérios e modelos locais. Assim, ao mudar-se para o Rio de Janeiro, o curso frequentado por Lydia em seu domicílio anterior, não possuía qualquer legitimação, levando-a a retornar para o mesmo Curso Secundário, desta vez no colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, no período compreendido entre 1933 e 1936.

Dedicada e aplicada, Lydia despertou a atenção de Cecil Thiré, professor de matemática do colégio Pedro II, que a incentivou a seguir carreira nesta área. Segundo levantamentos feitos por Oddone (2004), Lydia seguiu as orientações do professor, chegando a cursar engenharia até o terceiro ano. Entretanto, um convite inusitado mudaria completamente os seus planos.

Em 1938, por incentivo de sua irmã Sylvia, Lydia começa a participar dos treinamentos ministrados na Biblioteca do DASPE, vislumbrando abraçar a biblioteconomia, matricula-se no curso mantido pela Biblioteca Nacional. Quando recebe seu diploma de bibliotecária, em 1941, ela já trabalhava regularmente na Biblioteca do DASP, primeiro como assistente técnico e mais tarde como técnico de



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

administração, assumindo, posteriormente a direção da Biblioteca do DASP, quando do afastamento de sua irmã Sylvia (ODDONE, 2004).

Lydia ainda foi delegada do Conselho Federal de Biblioteconomia conforme Ata publicada no Diário Oficial, de 22 de setembro de 1966, parte 1, p. 15.622 (CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, [20--?]).

Lydia de Queiroz Sambaquy faleceu em seu apartamento, de morte natural, no Rio de Janeiro, no dia 13 de janeiro de 2006 (ODDONE, 2013).

3 LYDIA SAMBAQUY E SUA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Os esforços empreendidos pelas irmãs Sambaquy, Sylvia e Lydia, em prol da biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público, DASP, contribuíram demasiadamente para elevar a notoriedade desta biblioteca na conjuntura biblioteconômica brasileira. A biblioteca do DASP representou “uma das mais importantes instituições de coleta, tratamento e disseminação da informação técnico-científica que já existiram no Brasil” (ODDONE, p. 78, 2013). É neste cenário, tendo como plano de fundo a biblioteca do DASP, que Lydia Sambaquy inicia seu percurso na biblioteconomia.

Em 1939, com o afastamento de Sylvia Sambaquy da direção da biblioteca do DASP, Lydia Sambaquy, que já atuava na biblioteca, assume o cargo, dando prosseguimento ao trabalho iniciado por sua irmã, estruturando os serviços e o acervo que constituíam aquela biblioteca. Para tanto, estabelece parcerias, dentre elas, com os bibliotecários da Biblioteca Nacional, que à época representava a única instituição formadora de bibliotecários no Brasil. Nos contatos instituídos, Lydia demonstrava preocupação no que se referia à qualificação de pessoal para atuar nas bibliotecas brasileiras e sinalizava total apoio à ideia, ainda semeada por sua antecessora, de implantar cursos que viessem preencher essa lacuna. Delineava-se a partir daí, um contexto favorável à implantação de novos cursos de biblioteconomia no país.

Com o intuito de elaborar princípios, estabelecer diretrizes, compartilhar experiências e fomentar a produção escrita, em 1939, a biblioteca liderada por Lydia,



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

ganha um espaço na *Revista do Serviço Público* para divulgar notícias, estatísticas e demais informações relevantes da biblioteca do DASP. O periódico, criado em 1937, tinha como propósito veicular matéria doutrinária, informativa, crítica e noticiosa a despeito da difusão do conhecimento no campo da Administração Pública (SILVA, 1987). Os textos publicados no espaço destinado à biblioteca do DASP eram, em sua maioria, de autoria de Lydia, mas haviam também textos assinados por outros membros da biblioteca. No fascículo de julho/agosto de 1939, Lydia publicou o ensaio *O que é a biblioteca moderna*, em 1940, na mesma revista, uma análise dos sistemas de classificação vigentes, sob o título *A Classificação Decimal de Melvil Dewey e Classificação Decimal de Bruxelas*, ambos, direcionados à comunidade profissional biblioteconômica.

Ainda em 1940, é publicado na *Revista do Serviço Público* o *Esquema da Organização da Biblioteca do DASP*, cujo objetivo era divulgar as atividades desenvolvidas no âmbito daquela biblioteca. Em 1944, este documento é reformulado e publicado novamente, em uma edição separata da revista.

Sob a gestão de Lydia, a biblioteca do DASP exerceu importante papel na formação de novos bibliotecários no Brasil. Compondo uma política institucional de capacitação de servidores públicos, idealizada pelo DASP, a biblioteca implanta, em 1941, o curso preparatório para bibliotecários, que, atrelado à reordenação da carreira, tinha como objetivo primeiro oportunizar aos servidores públicos recém-contratados, a chance de ascender à qualificação de bibliotecário (ODDONE, 2013).

O curso era ministrado em seis meses e ao final previa um estágio na biblioteca do DASP, que, por seu caráter progressista, figurava como uma biblioteca-laboratório. Tal iniciativa visava aproximar teoria e prática, favorecendo a construção de saberes e experiências por meio do contato dos novos bibliotecários com o ambiente e as rotinas da biblioteca, evidenciando, contudo, a preocupação em formar profissionais capazes de satisfazer as demandas mais práticas das bibliotecas.

Neste sentido, o curso da biblioteca do DASP possuía um perfil voltado para os aspectos de natureza prática no âmbito da atividade biblioteconômica, diferenciando-se assim, do curso superior em Biblioteconomia, ofertado pela Biblioteca Nacional, que seguia a tendência da formação humanística francesa, incluindo em sua grade de



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

disciplinas, matérias como: bibliografia; paleografia e diplomática; história literária; iconografia e cartografia (FONSECA, 1957). Esta configuração do curso da Biblioteca Nacional originou críticas por parte dos pensadores da área, que entendiam que este modelo de ensino não alcançava o atendimento das reais necessidades de uma biblioteca. A este respeito, Dias (1958, p. 11 apud ODDONE, 2004) afirmou:

[...] bibliotecas se ressentiam de uma preparação mais racional, mais prática, dos bibliotecários aos quais eram confiados seus serviços. De nada valiam, para esses casos, os conhecimentos altamente especializados ministrados no curso da Biblioteca Nacional. [...] [E]ste, a rigor, somente preparava o bibliotecário para o exercício da profissão num determinado tipo de biblioteca: a Biblioteca Nacional [...]

Contrapondo-se ao modelo de curso da Biblioteca Nacional, sob a luz de uma outra perspectiva, o curso da biblioteca do DASP voltava-se para questões de ordem organizacional e administrativa de bibliotecas; catalogação e classificação de acervos, ganhando, assim, status decurso inovador e delineando um novo modelo de biblioteconomia brasileira (ODONNE, 2004).

O reconhecimento sobre a importância do curso de biblioteconomia do DASP para o cenário biblioteconômico brasileiro é perceptível na fala de Moraes (1983, p. 21): “Muito se deve ao DASP, que instituiu excelentes cursos, criou a carreira de bibliotecário e fez da sua biblioteca um centro de aperfeiçoamento para todos os que estão ligados a esses problemas.” A importância deste curso é reafirmada pelos impactos posteriores que ele causou, destacando-se entre estes, a completa reformulação do curso da Biblioteca Nacional (ODDONE, 2004).

Estas transformações não seriam possíveis sem o engajamento e a articulação de sua principal mentora: Lydia Sambaquy. A partir de suas concepções e ações, a biblioteca do DASP se fortalece, tornando-se uma referência para as demais bibliotecas do serviço público, tendo em vista que bibliotecas vinculadas a instituições privadas eram quase inexistentes no início de século XX (ODDONE, 2004).

Em consequência dos seus esforços, Lydia tem a oportunidade de conhecer, *in loco*, a realidade das bibliotecas norte-americanas, cuja experiência é narrada na palestra *A ação social da biblioteca pública*, proferida em 1942, durante o evento Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Exposição de Atividades do Governo Federal, promovido pelo DASP e ocorrido logo após o seu regresso dos Estados Unidos.

Naquele mesmo ano, em São Paulo, durante uma segunda edição do evento elaborado pelo DASP, LydiaSambaquyprofere a palestra intitulada *Como a biblioteca pode e deve servir ao Brasil*, onde reflete sobre os múltiplos papéis que a biblioteca pode assumir, dentre os quais merecem destaque: a biblioteca como laboratório de pesquisa e estudo; a biblioteca como centro de informação e recreação; a biblioteca e as ações de fomento à leitura; o DASP e suas contribuições para o desenvolvimento da biblioteconomia nacional. Todas estas concepções servirão de fundamentação para o surgimento do Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD), a ocorrer anos depois.

Ainda em 1942, LydiaSambaquy cria o SIC, Serviço de Intercâmbio de Catalogação, tendo como principal objetivo construir uma rede cooperativa de bibliotecas para catalogação de livros (ODDONE, 2004). Considerada uma iniciativa inovadora e audaciosa, o SIC contava com o laboratório experimental em que se transformara a biblioteca do DASP, além de outros recursos.

Motivada pelo entendimento de que ações cooperativas poderiam alinhar tecnicamente as disparidades existentes nas diversas unidades de informação, espalhadas pelo país, Lydia planejou e coordenou o SIC, num movimento pela valorização da biblioteconomia brasileira (ODDONE, 2004).

Em 1945, com o fim do Estado Novo, Lydia deixa a biblioteca do DASP e se divide entre as atribuições do SIC, agora sob a responsabilidade da Fundação Getúlio Vargas – FVG, e o curso de biblioteconomia, da Biblioteca Nacional, no qual ensinava catalogação e classificação (ODDONE, 2004; 2005).

Uma das primeiras preocupações de Lydia, quando do início das atividades do SIC, era estabelecer um código de catalogação próprio, já que os códigos existentes, como o da American Library Association e o da Biblioteca Apostólica Vaticana, não atendiam às particularidades e especificidades das questões linguísticas e bibliográficas nacionais. Entretanto, todas as tentativas de elaboração desse instrumento esbarraram em inúmeros obstáculos, não resultando em nenhum acordo (ODDONE, 2004).



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Assim, apesar da genialidade e das vantagens que o projeto propunha, no meio biblioteconômico se instituiu uma forte resistência à efetiva implementação do SIC (LEMOS, 1979 apud ODDONE, 2004).

A falta de consenso em torno dos padrões uniformes de registro, acesso e recuperação da informação, estimularam os bibliotecários a tecer excessivas críticas ao sistema, colocando-se sempre em uma posição defensiva, sob o escudo de seus critérios, suas políticas, seus princípios e suas conveniências (ODDONE, 2004). Tal reação leva Sambaquy a escrever, em 1953, *O serviço de intercâmbio de catalogação e as críticas que lhe são feitas*, com vistas a estabelecer um debate firme sobre o tema e clarificar as intenções do sistema de padronização de normas.

Entretanto, em 1972, após trinta anos de efetivo exercício, o SIC encerra suas atividades. Segundo Ferreira et al. (1979 apud ODDONE, 2004), dois fatores são apontados como os principais responsáveis por este declínio: de um lado, a ausência de padronização dos instrumentos técnicos sob os quais eram produzidas as fichas; do outro, as divergências que haviam entre os critérios adotados pela coordenação do sistema no Rio de Janeiro e os defendidos pelos influentes bibliotecários paulistas.

Apesar de ter estado, durante toda sua existência, no centro de fortes conflitos e acirrados embates, o SIC simbolizou um importante passo para o desenvolvimento da produção técnica da biblioteconomia brasileira, uma vez que ofereceu “uma resposta precisa para um dos problemas biblioteconômicos que mais pressionavam essas bibliotecas: a catalogação dos acervos” (ODDONE, 2006, p. 47). O SIC promoveu a integração e capacitação das bibliotecas brasileiras. Até 1968, o sistema produziu fichas catalográficas para mais de cem mil livros, agregando e atendendo aproximadamente trezentas bibliotecas em todo o país (LEMOS, 1979 apud ODDONE, 2004).

Esta ideia de cooperação entre bibliotecários e bibliotecas sempre fora defendida por Lydia e expressa em seus textos e discursos. A exemplo disto, em 1951, ela publica na *Revista do Serviço Público* o artigo *Desenvolvimento das bibliotecas públicas na América Latina*, que tratava sobre catalogação cooperativa. Este mesmo estudo ainda seria apresentado dois meses depois na Conferência da UNESCO, em São Paulo, onde ela diria:



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

O que importa é que as bibliotecas compreendam que, para servir bem, não lhes é necessário conhecer somente que livros possuem, mas também onde se encontra o livro ou a informação que realmente está sendo desejada. [...] É importante que não esqueçam os bibliotecários ou os organizadores de bibliotecas, que estas não mais podem viver isoladas e que a cooperação que derem umas às outras lhes será devolvida muitas vezes multiplicada, em juros elevados (SAMBAQUY, 1951, p. 39 apud ODDONE, 2004, p. 110).

A partir desta ocasião, Lydia abraça as propostas internacionais de trabalho elaboradas pela UNESCO e passa a integrar o Comitê II do evento, responsável pela ação interamericana necessária ao desenvolvimento das bibliotecas públicas (ODDONE, 2004). Em pleno exercício de suas novas atribuições, Lydia produz um relatório que é encaminhado ao Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura - IBCEC, no qual estão presentes ideias que também irão compor o referencial ideológico do futuro IBBD (ODDONE, 2004).

Em 1952, por intermédio da UNESCO e da Fundação Getúlio Vargas, Lydia Sambaquy realiza visitas às principais bibliotecas e centros de informação da Europa e dos Estados Unidos com o intuito de aprimorar suas ideias acerca da cooperação, bem como, reafirmar a necessidade de criação de um órgão nacional dedicado ao trabalho bibliográfico, responsável por fomentar as atividades científicas e tecnológicas no país (ODDONE, 2004). Delineiam-se, a partir daí, as articulações iniciais para a implantação do IBBD.

Neste contexto, o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação - IBBD é idealizado. Traçado, planejado e escrito por Lydia Sambaquy, numa parceria com a UNESCO, o órgão, fundado em 1954, propunha capitalizar recursos bibliográficos para a utilização da comunidade científica, instituindo um novo regime de informação no Brasil, que logo representaria uma espécie de força motriz para novos desenvolvimentos (ODDONE, 2006).

Aproximando-se dos conceitos de Documentação, que à época alcançava cada vez mais notoriedade no cenário nacional, em 1956, Lydia e seus contemporâneos, como Edson Nery da Fonseca e demais funcionários do IBBD, juntamente com o bibliotecário



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Octavio Calazans Rodrigues, da Biblioteca Nacional, empreenderam esforços para construir um novo arcabouço teórico que contemplasse as práticas e posturas introduzidas pelo IBBD, disseminando-as entre bibliotecários e pesquisadores (ODDONE, 2004).

Diante das novas demandas bibliográficas de uma comunidade científica em expansão, foram implementadas diversas iniciativas, dentre elas, a criação do curso de pesquisa bibliográfica, que oferecia a bibliotecários e profissionais de outras áreas, serviços de orientação e informação científica baseados em sofisticadas técnicas de documentação (ODDONE, 2006).

Os conhecimentos apreendidos pelos profissionais participantes eram disseminados nos respectivos campos de atuação através da implementação de novas práticas e propagação de novos discursos, o que contribuiu para fortalecer a área, influenciando decisivamente uma nova conjectura de modelo profissional proposto pelo IBBD para a biblioteconomia, como assinalou Gomes e Zaher (1972, p. 315 apud ODDONE, 2004, p. 114):

O Curso de Bibliografia Especializada [...], apesar do nome, incluía em seu currículo outros tópicos que não eram ministrados nas escolas de graduação, como a própria bibliografia especializada, normalização da documentação, mecanização de serviços técnicos, etc. Todas essas matérias foram incluídas posteriormente nos programas das escolas, com nomes diversos.

Outra das iniciativas criadas no IBBD, foi a participação da área em eventos genuinamente científicos (ODDONE, 2004) dos quais se pode ressaltar: Simpósios de Bibliografia; a participação de bibliotecários nos comitês da ABNT e a consequente criação do Comitê de Documentação, responsável pela elaboração e revisão de normas utilizadas até os dias atuais.

A conjuntura favorável ao crescimento dos serviços de informação científica permaneceu sem maiores discordâncias por aproximadamente dez anos, a contar da data de fundação do IBBD (ODDONE, 2006). Entretanto, problemas de naturezas diversas, incluindo financeiros, políticos, técnicos e ideológicos comprometem o desempenho daquela instituição.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

LydiaSambaquy sob a perspectiva cronológica

- 1913 – Nasce LydiaSambaquy, no Pará;
- 1925 a 1929 – Cursa o Ensino Secundário no Colégio das Irmãs de Santo André, em São José do Rio Preto;
- 1929 – Casa-se com Julio Furquim Sambaquy;
- 1930 – Muda-se com o esposo para o Rio de Janeiro;
- 1933 a 1936 – Realiza novamente o Ensino Secundário, desta vez no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro;
- 1938 – À convite da irmã Sylvia, participa de estágios realizados na Biblioteca do DASP;
- 1939 – Assume a direção da Biblioteca do DASP. Inicia sua produção na área publicandorevisões de literatura, boletins informativos, notícias e estatísticas referentes à Biblioteca do DASP na Revista do Serviço Público;
- 1941 – Diploma-se bibliotecária, pela Biblioteca Nacional. Cria, com o apoio do DASP, o curso preparatório para bibliotecários;
- 1942 – Cria e implementa o SIC, Serviço de Intercâmbio de Catalogação;
- 1945 – É nomeada professora efetiva da graduação em Biblioteconomia, da Biblioteca Nacional. Deixa a biblioteca do DASP para dedicar-se ao SIC e ao trabalho docente;
- 1954 – Implanta o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, IBBD;
- 1965 – Deixa a presidência do IBBD;
- 2006 – Morre de causas naturais em seu apartamento, no Rio de Janeiro.

Fonte: as autoras.

No início da década de 60, Lydia enfrenta muitas dificuldades para custear a assinatura das inúmeras coleções de periódicos que compunham o acervo da biblioteca do IBBD. Outra problemática desestabilizadora se refere à infiltração dos equipamentos eletrônicos e informáticos nas rotinas produtivas do órgão, gerando questionamentos que levam bibliotecários e gestores do IBBD a aderir à perspectiva da ciência que emergia, a Ciência da Informação que se institui rompendo paradigmas que se mostravam insuficientes para atender as necessidades bibliográficas e documentais no novo contexto informacional (ODDONE, 2006).



As novas demandas informacionais exigiam a realização de “pesquisas, geração da informação, produção de repertórios secundários, reprodução, disseminação e distribuição de documentos” (ODDONE, 2006, p. 52). E convergindo para as expectativas provenientes destas novas necessidades informacionais, as atividades desempenhadas pelos bibliotecários do IBBD, sob a orientação de LydiaSambaquy, configuravam-se em um trabalho propriamente informacional em que se materializava um domínio híbrido entre a biblioteconomia, documentação e informação científica (ODDONE, 2012). Contudo, é possível perceber que o conjunto de práticas exercidas pelo IBBD não se restringia somente ao domínio da biblioteconomia (ODDONE, 2006).

Em 1965, após onze anos à frente do IBBD, Lydia deixa a presidência do órgão que prossegue suas atividades sob os cuidados das bibliotecárias JanniceMont-Mór, Celia Ribeiro Zaher e Hagar Espanha Gomes, parceiras de Lydia no projeto promissor do IBBD.

Em 1976, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, cria pela Resolução 20, de 25 de março, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, IBICT, que absorve e assume as atividades desempenhadas pelo IBBD.

A fim de promover uma compreensão mais panorâmica em torno da vida e obra de LydiaSambaquy, apresentamos a seguir um painel cronológico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: REFLEXÕES E APONTAMENTOS

Sob uma perspectiva histórica, tendo como eixo central a vida e a carreira de LydiaSambaquy, refletimos acerca das práticas documentárias, do despontar da informação científica e da ampliação dos cursos de formação de bibliotecários, fatores bastante pertinentes ao desenvolvimento da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no Brasil.

Um novo olhar para a Biblioteconomia, o delineamento de novas ideias, baseadas nas primeiras iniciativas de processamento técnico de acervos e na concepção



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

de disseminação da informação para a comunidade pesquisadora, compõe partedo legado deixado por Lydia, que promoveu uma transformação no campo a partir de suas ações. Preocupações com a organização de acervos e sua ordenação nas estantes dão lugar a outras mais amplas, como a organização de sistemas de bibliotecas, os catálogos coletivos e a criação de bibliotecas públicas.

A exemplo, a biblioteca do DASP, que, inicialmente era acessada exclusivamente por funcionários daquele Departamento, transformou-se, durante a gestão de Lydia, em uma verdadeira biblioteca pública, onde se permitia a todos os sujeitos, sem distinção, livre circulação às estantes; onde já se contava com catálogo dicionário e um serviço de referência na sua concepção mais inovadora; uma biblioteca onde os livros eram dispostos nas estantes segundo a ordem natural dos símbolos de uma classificação de assuntos; uma biblioteca que realizava o empréstimo domiciliar de livros, promovendo a disseminação de seus conteúdos e favorecendo o crescimento intelectual de seus leitores, oferecendo-lhes o máximo de auxílio com o mínimo de exigências (ODDONE, 2004). Enfim, a biblioteca do DASP havia se transformado num centro de referência, cujas ações refletiam o pensamento de sua principal idealizadora: Lydia Sambaquy.

Em mais uma de suas empreitadas, o Serviço de Intercâmbio de Catalogação – SIC, foi planejado visando à racionalização dos trabalhos de catalogação, integrando e capacitando as bibliotecas brasileiras numa crescente rede de bibliotecas cooperantes, aptas a desenvolver, de modo colaborativo, as atividades de catalogação de acervos.

O IBBD, foi, sem dúvidas o ponto alto desta trajetória, resultado de muitos esforços, condutas e processos realizados gradativamente ao longo dos anos que antecederam sua criação. Sua instituição provocou grandes alterações na oferta de serviços de informação ao tempo em que se configurou como suprimento de força para os bibliotecários (ODDONE, 2013). Sob a direção de Lydia, o IBBD efetivou funções de natureza fundamentalmente informacional e materializou um domínio híbrido entre a Biblioteconomia, Documentação e Informação Científica, anunciando a chegada da Ciência da Informação, enquanto campo de conhecimento.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A produção científica de Lydia Sambaquy muito contribuiu para o fortalecimento da Biblioteconomia, posto que, se constituiu em torno de temáticas essencialmente típicas da Biblioteconomia, em sua maioria direcionadas a profissionais e estudiosos da área, objetivando analisar e discutir assuntos inerentes ao campo, além de, compartilhar experiências e práticas cotidianas da biblioteca do DASP que pudessem servir de apoio e modelo para outras bibliotecas institucionais em processo de (re)estruturação.

Em síntese, a liderança exercida por Lydia no decorrer de seu exercício profissional, fosse à frente da biblioteca do DASP, implantando o SIC ou na direção do IBBD, contribuiu para a constituição da Biblioteconomia enquanto campo de atuação. Lydia demonstrava curiosidade em saber como seriam as bibliotecas do futuro, inquietando-se com a perspectiva da relação entre a evolução da tecnologia da informação e as bibliotecas. Além da adoção de procedimentos técnicos mais uniformes, Lydia entendeu discursos em defesa de competências profissionais especializadas, influenciando a implementação de estratégias de legitimação social, como o surgimento de associações profissionais, novos cursos de graduação e a própria legislação profissional (ODDONE, 2013), marcando assim, a sua passagem pela Biblioteconomia brasileira.

Contudo, podemos afirmar que estudar a biblioteconomia historicamente, a partir dos atores situados neste cenário profissional, significa conhecer o passado, que com todas as suas fundações, oferece uma compreensão melhor do presente e dá sentido à percepção e à construção de uma identidade para a área.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Gilberto Vilar de. **Biografia da Biblioteca Nacional: 1807 a 1990**. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1994.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 7. Região. **Histórico**. Rio de Janeiro, [20--?]. Disponível em:
<<http://www.crb7.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=918&Itemid=1>.
Acesso em: 10 jul. 2017.

FONSECA, Edson Nery da. Desenvolvimento da biblioteconomia e da bibliografia no Brasil. **Revista do Livro**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 5, p. 95-124, mar. 1957.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

____. **Introdução à biblioteconomia.** São Paulo: Pioneira, 1992.

ODDONE, Nanci Elizabeth. **Ciência da informação em perspectiva histórica:** Lydia de Queiroz Sambaquy e o aporte da Documentação (Brasil 1930-1970). 2004. 161 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)–Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasília; Rio de Janeiro, 2004. Disponível em:<<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/691>>. Acesso em: 25 maio 2017.

____. **Lydia de Queiroz Sambaquy e a Ciência da Informação no Brasil.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6., 2005, Florianópolis, SC. (GT 1: Estudos históricos e epistemológicos da informação). Disponível em:<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/viewFile/1690/827>>. Acesso em 3 jul. 2017

____. Lydia Sambaquy e a Biblioteca do DASP: contribuições para o campo biblioteconômico no Brasil. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 77-91, jul./dez. 2013. Disponível em:<<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/515>>. Acesso em: 3 jul. 2017.

____. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2006. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1152>>. Acesso em: 3 jul. 2017.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Uma análise sobre a identidade da Biblioteconomia: perspectivas históricas e objeto de estudo.** Olinda: Livro rápido, 2010.

SILVA, Luis Antonio Gonçalves. **A institucionalização das atividades de informação científica e tecnológica no Brasil:** o caso do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. 1987. 235 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação)–Universidade de Brasília, Brasília, 1987. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/handle/123456789/932>>. Acesso em: 3 jul. 2017.